

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR O ESTIGMA DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM RELAÇÃO À PESSOA QUE VIVE COM HIV

Maria Clara Silva dos Santos¹; Paulo Vitor Ramos Vitori¹; Bruna Lopes Antonucci¹; Genival Araujo dos Santos Júnior²; Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo¹; Kérlin Stancine Santos Rocha¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo/Laboratório de Inovação em Cuidado Farmacêutico, Avenida Marechal Campos, 1468, Maruípe - 29047-105 - Vitória - ES, Brasil, maria.cs.santos@edu.ufes.br, bruna.antonucci@edu.ufes.br, dyego.araujo@ufes.br, kerilin.rocha@ufes.br, bruna.antonucci@edu.ufes.br, kerilin.rocha@ufes.br.

²Universidade Federal do Espírito Santo/Grupo de Pesquisa em Implementação e Integração do Cuidado Farmacêutico no SUS, Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 - Alegre - ES, Brasil, genival.santos@ufes.br

Resumo

O estigma de estudantes de Farmácia em relação às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) é considerado uma barreira para o cuidado humanizado. Instrumentos são utilizados para mensurar este estigma, no entanto, não há uma visão geral sobre quais são usados em estudantes de Farmácia. Assim, o objetivo foi identificar instrumentos usados para avaliar o estigma de estudantes de Farmácia em relação às PVHIV. Realizou-se uma revisão de escopo entre setembro/2022 a agosto/2023, através de busca eletrônica nas bases *PubMed*, *Embase*, *Web of Science* e *Eric*, utilizando os descritores relacionados. Dois pesquisadores selecionaram estudos por meio da análise de títulos, resumos e textos completos de acordo com os critérios de elegibilidade. Oito estudos foram incluídos, sendo que metade usou instrumentos existentes e validados e a outra metade usou instrumentos desenvolvidos pelos próprios autores. A maior parte dos estudos não relatou sobre as evidências de validade dos instrumentos. Foi possível verificar um baixo número de publicações que avaliaram o estigma dessa população em relação às PVHIV a por meio de instrumentos validados.

Palavras-chave: Estigma. Pessoas vivendo com HIV. Estudantes de Farmácia. Psicometria.

Área do Conhecimento: Farmácia

Introdução

O estigma e a discriminação em relação às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) são considerados obstáculos para o enfrentamento da epidemia do HIV (RICKLES et al., 2016). O estigma dos estudantes de Farmácia são um contraponto ao cuidado humanizado (WARE, 2020; KRUPAT; WESTON; MESLER, 1994). Na tentativa de mensurar essas atitudes alguns instrumentos de medidas têm sido desenvolvidos. Apesar disso, ainda não se tem uma visão geral sobre quais instrumentos são utilizados para avaliar o estigma de estudantes de Farmácia em relação às PVHIV (LEVYA-MORALE et al., 2020).

O estigma pode ser definido como sentimentos irracionais, comportamentos e atitudes negativas em relação aos pacientes por causa de seu status de HIV (GETER, 2018). Segundo a literatura, esse estigma, em geral, está associado ao baixo conhecimento sobre a condição de saúde e o medo de interação com esses pacientes (FAUK et al., 2021; GETER, 2018). Na prática, o estigma relacionado ao HIV se materializa de diferentes formas, como a falta de empatia, atitudes desdenhosas até a negação de cuidados, o que desencoraja às PVHIV a procurarem os serviços de saúde, incluindo os locais onde ocorre a dispensação de medicamentos (JESUS, 2017; EKSTRAND et al., 2013).

Diante do papel prejudicial do estigma em relação às PVHIV, pesquisas têm investigado o desenvolvimento ou tradução e adaptação transcultural de instrumentos de medidas ou escalas psicométricas para mensurar o estigma (RELF et al., 2021; SENGUPTA et al., 2011). O uso dessas escalas para avaliar o estigma de estudantes em relação à PVHIV permite o desenvolvimento de intervenções educativas específicas, com o intuito de formar futuros profissionais competentes,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

conscientes e capazes de fornecer atendimento de qualidade a todas às PVHIV. Assim, faz-se necessário conhecer os instrumentos que estão disponíveis na literatura para uso de pesquisadores e/ou educadores. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar instrumentos usados para avaliar o estigma de estudantes de Farmácia em relação às PVHIV.

Metodologia

Foi realizado uma revisão de escopo de setembro/2022 a agosto/2023, de acordo com os processos metodológicos propostos pelo *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* (THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2015) e de acordo com recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (TRICCO et al., 2018). Inicialmente, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Eric, utilizando os descritores relacionados a “HIV”, “Students, Pharmacy” e “Social Stigma”, bem como seus respectivos sinônimos (**Quadro 1**). A estratégia de busca utilizou termos padronizados de acordo com o vocabulário controlado do “Medical Subject Headings” (MESH) e termos não padronizados para ampliar a estratégia de busca.

Quadro 1. Exemplo estratégia de busca utilizada nas base de dados Pubmed

Pubmed	(((((HIV[Mesh]) OR (HIV)) OR ("HIV Infections"[Mesh])) OR ("HIV Infection*")) OR ("Acquired Immunodeficiency Syndrome"[Mesh])) OR ("Acquired Immunodeficiency Syndrome")) OR ("Human Immunodeficiency Virus")) OR ("AIDS")) OR ("people living with HIV")) AND (((("Students, Pharmacy"[MeSH Terms]) OR ("Education, Pharmacy"[MeSH Terms])) OR ("Pharmacy student*")) OR ("Pharmacy Education")) OR ("Pharmaceutical Education")) OR ("Pharmaceutic Education"))
--------	---

Fonte: o autor

Os artigos encontrados na busca foram inseridos na plataforma online Rayyan (<http://rayyan.qcri.org>). Em seguida, dois pesquisadores realizaram a seleção dos estudos de maneira independente, por meio da análise de títulos e resumos e, em seguida, de textos completos. Essa seleção foi realizada de acordo com o critério de elegibilidade, em que foram incluídos estudos que avaliassem o estigma em relação às PVHIV em estudantes de Farmácia, usando escalas/instrumentos/questionários. Foram excluídos estudos de tradução e validação de escalas e estudos de revisão da literatura. Limitações de tempo de publicação e idioma de publicação não foram utilizados. As discordâncias foram analisadas e resolvidas por um terceiro pesquisador.

Posteriormente, foi realizada a extração de dados por dois pesquisadores de forma independente e as divergências foram resolvidas por um terceiro avaliador. Os seguintes dados foram extraídos: características dos estudos (autor, ano, país e delineamento metodológico), tamanho da amostra, objetivo do estudo e instrumentos utilizados para avaliar o estigma. Uma vez que a revisão de escopo não utiliza dados de seres humanos, e sim da literatura, esta pesquisa não precisou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os dados foram apresentados de forma descritiva.

Resultados

A busca nas bases de dados gerou em 597 artigos. Em seguida, houve a exclusão dos artigos duplicados, restando 426 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, 361 estudos foram excluídos, pois não atendiam aos critérios de inclusão, restando, assim, 65 estudos para leitura de texto completo. Ao final da leitura, oito artigos foram incluídos nesta revisão de escopo.

Em relação ao ano de publicação dos estudos, verificou-se produção entre os anos de 1994 e 2022, sendo 1994 o ano de maior publicação com dois artigos (KRUPAT et al., 1994; SHERIDAN et al., 1994). As características gerais dos artigos incluídos estão descritas na Tabela 1.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Tabela 1- Características de publicação dos artigos

Autor e ano de publicação	Título do artigo	Tipo de Estudo	País	Amostra
Ahmed et al., 2009	<i>An Assessment of the Knowledge, Attitudes, and Risk Perceptions of Pharmacy Students Regarding HIV/AIDS</i>	Estudo de intervenção	Malásia	108
Krupat et al., 1994	<i>Attitudes towards AIDS among pharmacy students</i>	Estudo transversal	Estados Unidos	638
Ubaka et al., 2014	<i>Discriminatory Attitudes of Pharmacy Students and Pharmacists against People Living with HIV/AIDS</i>	Estudo transversal	Nigéria	452
Jarvis et al., 2015	<i>Knowledge and attitudes of pharmacy students towards human immunodeficiency virus (HIV)</i>	Estudo de intervenção	Estados Unidos	201
Sianturi et al., 2022	<i>Knowledge, empathy, and willingness to counsel patients with HIV among Indonesian pharmacists: a national survey of stigma</i>	Estudo transversal	Indonésia	1.046
Rickles et al., 2016	<i>Pharmacy Student Attitudes and Willingness to Engage in Care with People Living with HIV/AIDS</i>	Estudo transversal	Estados Unidos	150
Sheridan et al., 1994	<i>Educational intervention in pharmacy students' attitudes to HIV/AIDS and drug misuse.</i>	Estudo de intervenção	Inglaterra	55
Chisholm; Ricci; Taylor, 1999	<i>Implementation and evaluation of an HIV/AIDS intervention program to improve student attitudes toward providing care</i>	Estudo de intervenção	Estados Unidos	292

Fonte: o autor.

Os questionários/escalas/instrumentos utilizados para avaliar o estigma em relação ao HIV estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Avaliação do estigma em relação ao HIV

Autor e ano de publicação	Escala	Detalhes do estudo
Ahmed et al., 2009	Questionário elaborado pelos autores	Questionário composto por cinco itens, que abordam afirmativas sobre atitudes e percepções de risco sobre HIV/Aids, respondido por uma escala Likert de 5 pontos (concordo fortemente, concordo, neutro, discordo e discordo totalmente).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Krupat <i>et al.</i> , 1994	Escala de Atitudes de AIDS	Instrumento de 15 itens (AIDS Attitudes Scale) respondido por meio de uma escala Likert de 6 pontos. Este é dividido em seções que são: medo de contágio, emoções negativas e resistência profissional. A confiabilidade do instrumento foi avaliada por meio do alfa de Cronbach.
Ubaka, <i>et al.</i> , 2014	Questionário elaborado pelos autores	Instrumento com 20 itens, sendo que 14 eram declarações que avaliavam atitudes discriminatórias às PVHIV e cinco eram declarações que avaliavam percepções sobre os pacientes. Itens respondidos por meio de uma escala Likert de quatro pontos. A confiabilidade do instrumento foi avaliada por meio do alfa de Cronbach.
Jarvis <i>et al.</i> , 2015	Questionário elaborado pelos autores	O instrumento possui oito perguntas acerca de atitudes sobre as PVHIV. O instrumento foi elaborado com base em pesquisas anteriores e não foi validado.
Sianturi <i>et al.</i> , 2022	Escala de Empatia Kiersma-Chen e Escala de Estigma Relacionado à AIDS	A empatia foi avaliada por meio de um instrumento adaptado de Kiersma e colaboradores (Kiersma <i>et al.</i> , 2013) e é composto por 15 itens. Esse foi respondido em uma escala Likert de 7 pontos. A “Escala de Estigma Relacionada à AIDS” foi modificada para ser usada como um instrumento de estigma do HIV no estudo. Este instrumento possui 12 afirmativas sobre o estigma respondidas por meio de uma escala Likert de 4 pontos.
Rickles <i>et al.</i> , 2016	Inventário provedor do estigma sobre HIV/AIDS	O questionário possui um instrumento validado sobre atitudes em relação às PVHIV, com cinco declarações respondidas em uma escala Likert de cinco pontos. Também possui um instrumento que explorou a vontade e capacidade do aluno de prestar serviços às PVHIV com seis declarações respondidas com uma escala Likert de cinco pontos. A confiabilidade do instrumento foi avaliada por meio do alfa de Cronbach.
Sheridan <i>et al.</i> , 1994	Atitude em relação à AIDS e uso indevido de drogas	O questionário foi testado para ser administrado na amostra da pesquisa de respostas. Consistia em cinco partes, sendo a primeira sobre atitude em relação ao HIV/AIDS e uso de drogas que contém 12 declarações em uma escala Likert de cinco pontos.
Chisholm; Ricci; Taylor	Questionário elaborado pelos autores	O Questionário “Escala de Atitudes de HIV/AIDS para Estudantes de Farmácia (HAS-PS)” foi desenvolvido e validado. Possui 18 itens, sendo nove do instrumento “Trabalhando com pacientes com AIDS/HIV” e nove do instrumento “emoções em relação às pessoas com AIDS/HIV”. Cada item foi respondido usando uma escala Likert de seis pontos.

Fonte: o autor

Discussão

Neste estudo foi possível verificar um baixo número de publicações que avaliaram o estigma em relação ao HIV em estudantes de Farmácia por meio de instrumentos. Esse cenário é preocupante,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

uma vez que a avaliação do estigma é o primeiro passo para identificar e combater esta problemática (KRUPAT; WESTON; MESLER, 1994). A avaliação do estigma permite identificar lacunas na educação e a delinear estratégias de sensibilização para que todos os pacientes sejam tratados com respeito e dignidade. Isso contribui para que futuros profissionais moldem um sistema de saúde mais inclusivo, efetivo e respeitoso (KATZ *et al.*, 2013).

Esta revisão de escopo encontrou uma diversidade de instrumentos utilizados para mensurar o estigma dos estudantes de Farmácia, o que dificulta a comparabilidade dos resultados dos estudos. Uma parte dos autores optou pela elaboração de instrumentos com base na literatura, enquanto a outra parte utilizou instrumentos existentes e validados. Uma vantagem de desenvolver instrumentos é a possibilidade de mensurar de forma mais precisa as variáveis escolhidas pelos autores, em contrapartida a comparação com outros estudos pode ficar prejudicada (PASQUALI, 2009). Já a utilização de instrumentos previamente desenvolvidos e com evidências de validade permite a comparação dos achados e uma visão mais ampla sobre aquele determinado assunto, entretanto alguma variável de interesse pode não ser contemplada (XIE *et al.* 2019). Sendo assim, os pesquisadores devem considerar as vantagens e desvantagens da escolha, considerando seus objetivos de pesquisa.

A maior parte dos instrumentos encontrados neste estudo não relataram se possuíam evidências de validade e confiabilidade. Independente da escolha metodológica dos pesquisadores, é importante que estes utilizem instrumentos válidos e confiáveis que garantam que os itens estejam de fato medindo o constructo de interesse (CONTANDRIOPOULOS *et al.*, 1999). Isso é fundamental para que as pesquisas obtenham resultados precisos, confiáveis e representativos (PASQUALI, 2009). Assim, a comunidade científica deve investir na validação de instrumentos que avaliem o conhecimento de estudantes de Farmácia em relação ao cuidado às PVHIV. Por fim, a utilização de instrumentos pode ser útil para que educadores e universidades avaliem o impacto de intervenções que visam melhorar os conhecimentos dos estudantes (LEVYA-MORAL *et al.*, 2020)

Conclusão

Na presente revisão foi possível observar que existem limitações nos estudos que empregam instrumentos para mensurar o estigma relacionado ao HIV entre os estudantes de Farmácia. Além disso, é notável que os pesquisadores podem investir em desenvolver e utilizar instrumentos válidos e confiáveis para avaliar o estigma. Por último, esse tópico pode ser explorado em várias perspectivas, visando enriquecer o avanço do conhecimento na área.

Referências

CONTANDRIOPOULOS, A.P. *et al.* **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. 3º Ed. Editora Hucitec, São Paulo, 1999.

EKSTRAND, M. L. *et al.* Prevalence and drivers of HIV stigma among health providers in urban India: implications for interventions. **Journal of the International AIDS Society**, v. 16, p. 18717, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.7448/IAS.16.3.18717>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FAUK, N. K. *al.* HIV stigma and discrimination: perspectives and personal experiences of healthcare providers in Yogyakarta and Belu, Indonesia. **Frontiers in medicine**, v. 8, p. 625, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2021.625787/full>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GETER, Angelica, *et al.* **HIV-Related Stigma by Healthcare Providers in the United States: a systematic review**. *Aids Patient Care And Stds*, [S.L.], v. 32, n. 10, p. 418-424, out. 2018. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/apc.2018.0114> Acesso em: 10 ago. 2023.

JESUS, Giselle J., *et al.* Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**. 19 jun. de 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apc/a/qcQRCzQgdz8tZXFR3DBk7ss/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

KATZ, Ingrid T. et al. Impact of HIV-related stigma on treatment adherence: systematic review and meta-synthesis. **Journal of the International AIDS Society**, v. 16, p. 18640, 2013.

KRUPAT, E.; WESTON, C. M.; MESLER, M. Attitudes toward AIDS among pharmacy students. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 58, n. 3, p. 273-278, 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edward-Krupat/publication/254264664_Attitudes_Towards_AIDS_Among_Pharmacy_Students/links/5485b37f0cf283750c3735df/Attitudes-Towards-AIDS-Among-Pharmacy-Students.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

LEYVA-MORAL, J. et al. Attitudes Toward Caring for People Living with HIV/AIDS: A Cross-Sectional Study of Nursing Faculty in Six Countries. **The Open AIDS Journal**, v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <https://openaidsjournal.com/VOLUME/14/PAGE/90/FULLTEXT/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NYBLADE, Laura et al. Combating HIV stigma in health care settings: what works?. **Journal of the International AIDS Society**. [S. l], v. 12, n. 15, 06 ago. 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/1758-2652-12-15> Acesso em: 10 ago. 2023.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 992-999, 2009.

PETERS, Micah D. J. et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **Joanna Briggs Institute evidence synthesis**. 10 out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038124/> . Acesso em: 10 ago. 2023

RELF, Michael V. et al. A review of the state of the science of HIV and stigma: context, conceptualization, measurement, interventions, gaps, and future priorities. **The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care: JANAC**, v. 32, n. 3, p. 392, 2021.

RICKLES, Nathaniel M. et al. Pharmacy Student Attitudes and Willingness to Engage in Care with People Living with HIV/AIDS. **American Journal Of Pharmaceutical Education**. Boston, 25 abr. 2016. Disponível em: <https://www.ajpe.org/content/80/3/45>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SENGUPTA, Sohini et al. HIV interventions to reduce HIV/AIDS stigma: a systematic review. **AIDS and Behavior**, v. 15, n. 6, p. 1075-1087, 2011.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of internal medicine**. 2 out. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/> . Acesso em: 10 ago. 2023

WARE, K. B. Assessment of pharmacy student perceptions toward common stigmas associated with persons living with HIV. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 84, n. 10, 2020. Disponível em: <https://www.ajpe.org/content/84/10/ajpe7270.abstract>. Acesso em: 10 ago. 2023.

XIE, H. et al. Cross-cultural validation of the health care provider HIV/AIDS stigma scale (HPASS) in China. **AIDS and Behavior**, v. 23, n. 4, p. 1048-1056, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-018-2312-1>. Acesso em: 10 ago. 2023